

MENSAGEM Nº 269

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **JOÃO GENÉSIO DE ALMEIDA FILHO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Botsuana.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **JOÃO GENÉSIO DE ALMEIDA FILHO** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 13 de junho de 2023.

Brasília, 8 de Maio de 2023

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **JOÃO GENÉSIO DE ALMEIDA FILHO**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto à República do Botsuana, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **JOÃO GENÉSIO DE ALMEIDA FILHO** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 349/2023/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOÃO GENÉSIO DE ALMEIDA FILHO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Botsuana.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 15/06/2023, às 14:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **4336075** e o código CRC **15B9836A** no site:
https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426

Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JOÃO GENÉSIO DE ALMEIDA FILHO

CPF.: 117.873.028-06

ID.: 6670 MRE

1963 Filho de João Genésio de Almeida e Dione Francischini de Almeida, nasce em 27 de junho, em São Paulo/SP

Dados Acadêmicos:

1985 Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
1986 Bacharel em Filosofia pela Universidade de São Paulo
1990 Curso de Preparação da Carreira à Diplomata - IRBr
1998 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas - IRBr
2005 Curso de Altos Estudos - IRBr

Cargos:

1991 Terceiro-secretário
1996 Segundo-secretário
2003 Primeiro-secretário, por merecimento
2007 Conselheiro, por merecimento
2010 Ministro de segunda classe, por merecimento
2018 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1991-95 Divisão de Ciência e Tecnologia, assistente
1995-96 Subsecretaria-Geral de Política Bilateral, assessor
1996-99 Embaixada em Londres, terceiro e segundo-secretário
1999-02 Embaixada em Pretória, segundo-secretário
2002-04 Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, assessor
2004-08 Embaixada em Pretória, primeiro-secretário e conselheiro
2008-10 Coordenação do Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul, coordenador
2010-11 Divisão do Agrupamento BRICS, chefe
2011-13 Delegação Permanente em Genebra, ministro-conselheiro
2013-17 Consulado-Geral em Genebra, cônsul-geral adjunto
2017-19 Departamento de Energia, diretor
2019 Departamento de Promoção de Energia, Recursos Minerais e Infraestrutura, diretor
2019- Missão junto às Nações Unidas, Nova York, representante permanente altermo

Publicações:

2009 O Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul (IBAS): Análise e Perspectivas. Editora Fundação Alexandre de Gusmão.

Condecorações:

2002 Medalha Tamandaré, Brasil
2007 Medalha do Pacificador, Brasil
2018 Ordem do Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2018 Comenda Amigo da Marinha
2020 Ordem do Mérito Naval, Grande-Oficial
2020 Ordem do Mérito Aeronáutico, Grande-Oficial

2021	Ordem do Mérito Militar, Grande-Oficial
2021	Medalha "Fundação Casa de Rui Barbosa"
2022	Medalha "Domingos Franciulli Netto"
2022	Medalha "Mérito Santos-Dumont"
2022	Ordem do Mérito da Defesa, Grande-Oficial
2022	Medalha de "Mérito Oswaldo Cruz" - categoria OURO

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DE BOTSUANA



OSTENSIVO

Abril de 2023

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS.....	3
INTERCÂMBIO BILATERAL (USD milhões FOB – COMEX STAT)	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	4
APRESENTAÇÃO	5
RELAÇÕES BILATERAIS	6
1. Cooperação técnica e humanitária.....	9
2. Acordo de Isenção de Vistos.....	9
3. Cooperação entre academias diplomáticas	10
4. Cooperação em temas de defesa	10
5. Temas agrícolas e sanitários.....	10
6. Biocombustíveis.....	10
7. Promoção de investimentos.....	Erro! Indicador não definido.
POLÍTICA INTERNA.....	11
POLÍTICA EXTERNA	12
ECONOMIA	12
COMÉRCIO BILATERAL.....	13

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	República de Botsuana
CAPITAL:	Gaborone
ÁREA:	581.730 km ² (pouco menor do que o estado de Minas Gerais)
POPULAÇÃO (est. 2021):	2,5 milhões de habitantes
IDIOMAS:	Inglês (oficial) e Setsuana
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristãs e tradicionais africanas
SISTEMA DE GOVERNO:	Semi-presidencialismo
PRESIDENTE:	Mokgweetsi Eric Keabetswe Masisi (eleito em abril de 2018 e reconduzido ao cargo em outubro de 2019)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Lemogang Kwape (desde agosto de 2020)
EMBAIXADOR EM GABORONE:	Flávio Hugo Lima Rocha Junior (desde dezembro de 2020)
EMBAIXADORA EM BRASÍLIA:	Sra. Tebogo Teko Lily Motshome (desde dezembro de 2018)
PIB nominal (2021):	US\$ 17,61 bilhões
PIB PPP (2021):	US\$ 16,48 bilhões
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (2013):	87%
EXPECTATIVA DE VIDA (2020):	66 anos

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB – COMEX STAT)

BRASIL→ BOTSUANA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Intercâmbio	0,66	1	1,4	3,99	4,05	1,10	0,98	1,69	2,49	1,35	1,83
Exportações	0,65	0,99	1,44	3,82	4,04	1,08	0,98	1,67	2,49	1,34	1,82
Importações	0,01	0,01	0,005	0,17	0,01	0,01	0,004	0,01	0,002	0,01	0,01
Saldo	0,64	0,98	1,44	3,64	4,02	1,07	0,97	1,65	2,48	1,33	1,81

PERFIS BIOGRÁFICOS



MOKGWEETSI ERIC KEABETSWE MASISI (Presidente da República). Nascido em 1961, graduou-se em Inglês e História pela Universidade de Botsuana, onde trabalhou em 1987 como desenvolvedor de currículo. Em 1989, obteve mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual da Flórida, nos Estados Unidos. Em 2009, elegeu-se para o Parlamento. Em 2011, exerceu o cargo de ministro para Assuntos Presidenciais e Administração Pública. Assumiu, em 2014, o Ministério da Educação e Desenvolvimento de Habilidades. Em novembro de 2014, foi indicado como vice-presidente do então mandatário Ian Khama. Tornou-se presidente interino de Botsuana em abril de 2018, tendo sido eleito e confirmado para o cargo em 2019.

Pertence aos quadros do Partido Democrático de Botsuana (BDP), principal força política de Botsuana.



LEMOGANG KWAPE (Ministro dos Negócios Estrangeiros). Eleito em 2014 e 2019 como membro do Parlamento de Botsuana, Lemogang Kwape exerceu a função de ministro da Saúde de junho de 2019 até agosto de 2020, quando foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros do país pelo presidente Masisi em reconhecimento de sua gestão à frente da *Covid-19 Task Force*. Lemogang Kwape é detentor de doutorado em Epidemiologia pela Universidade de Aberdeen, Reino Unido; de mestrado em Saúde Pública e Epidemiologia pela Universidade Wageningen, dos Países Baixos; e bacharelado em Nutrição pela Universidade Texas Southern, Estados Unidos. Atuou por duas décadas como nutricionista em instituições públicas, privadas e

ONGs, sobretudo como chefe do Departamento de Nutrição do Centro Nacional de Pesquisa Alimentar de Botsuana, antes de ingressar na política parlamentar.



TEBOGO TEKOLILY MOTSHOME (Embaixadora em Brasília). Nascida em 1967, estudou Administração Pública e Ciência Política na Universidade de Botsuana, com mestrado em Relações Internacionais na Universidade de Wollongong, na Austrália. Conta com experiência profissional em representações diplomáticas de Botsuana na África (Zimbábue e Namíbia) e na Europa (Genebra e Bruxelas). Diplomata de carreira, esteve à frente do Departamento da Europa e Américas da chancelaria botsuanesa. Desde 2018, é embaixadora de Botsuana no Brasil.

APRESENTAÇÃO

Botsuana está situada no centro da África austral, sem saída para o mar, fazendo fronteira com África do Sul, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue. O país é majoritariamente plano em termos topográficos, com 70% de seu território sendo constituído pelo deserto do Kalahari. As regiões de morros ao sul do país, porém, concentram riquezas minerais expressivas, a exemplo das jazidas de diamantes (mineral do qual Botsuana é o segundo maior produtor mundial após a Rússia). O país recebe também número significativo de turistas internacionais (cem a duzentos mil por ano) interessados em seus parques e reservas de caça, em especial o delta do Okavango, savana alagada durante o período de chuvas com características semelhantes às do Pantanal brasileiro.

A população total de Botsuana é, atualmente, de cerca de 2,5 milhões de habitantes. Com um território total de quase 600 mil quilômetros quadrados, o país tem, portanto, uma das menores densidades populacionais do mundo (4,1 habitantes por km²). Gaborone, a capital, concentra cerca de 12% da população do país e está muito próxima à fronteira com a África do Sul, beneficiando-se de boa conexão com a infraestrutura e economia do país vizinho. Há grande homogeneidade étnica em Botsuana, sendo a população majoritariamente pertencente à etnia tsuana (quase 80%) e utilizando o idioma setsuana em suas interações familiares e o inglês em contextos estudantis, profissionais, comerciais e oficiais.

A descoberta dos diamantes na década de 1960, em conjunto com sua estabilidade institucional, permitiu a Botsuana passar de uma nação majoritariamente dedicada a atividades de subsistência (pecuária, pequenas plantações), com renda per capita que a colocava entre as nações mais pobres e isoladas do mundo, em um dos países mais prósperos da África, dotado de classe média (renda per capita atual de quase US\$ 7 mil/ano, comparável à do Brasil), infraestruturas modernas e a 3ª melhor posição no índice de desenvolvimento humano da África subsaariana.

Até o século XIX, o país organizou-se em estruturas tribais de vilarejos tsuanas conectadas por laços comerciais e militares com hierarquia rígida e economia baseada na pecuária de subsistência e comércio de marfim. Invasões de outros povos bantus provenientes do território da atual África do Sul e conflitos levaram as tribos a expandirem suas redes comerciais até a província do Cabo, de onde começaram a se aprovisionar em armas de fogo e cavalos. Esse avanço militar permitiu à etnia tsuana estabelecer domínio e estabilidade sobre seu território entre o fim do século XIX e início do século XX, quando a fronteira com o que se tornaria a África do Sul se consolidou após conflitos e acordos de paz com populações de origem europeia (africâneres, sobretudo na região do Transvaal). Missionários cristãos de origem britânica passaram a se instalar no território, e o rei Khama III (1875-1923) tornaria a cristandade religião oficial – o que auxiliou suas tratativas com Londres por proteção ao fim do século XIX.

Em 1885, após a Conferência de Berlim, o Reino Unido anexou unilateralmente o território de Khama III com a intenção de assegurar a conexão entre seus territórios na África do Sul e sua expansão ao norte do continente africano, protegendo-a também do colonialismo alemão. Uma expedição militar pressionou os chefes tribais tsuana a aceitarem a transformação do território no Protetorado da Bechuanalândia, e alianças militares levaram a elite local a transigir com Londres. Apesar do governo britânico ter tentado passar a administração do território para a Companhia Britânica da África do Sul (de Cecil Rhodes) e amalgamá-la, portanto, com as Rodésias, os chefes

tsuanas opuseram-se à medida e o território permaneceu como colônia formalmente ligada a Londres (não às Rodésias ou tampouco à União da África do Sul vizinha, outra ex-colônia britânica autônoma). Em 1966, o processo de gradativa integração das lideranças tribais tsuanas à estrutura formal do governo colonial britânico chegou a seu ápice, o que levou à Conferência de Independência de Botsuana em Londres, em fevereiro daquele ano. Gaborone foi estabelecida como capital da nova república independente em setembro de 1966. Eleições gerais baseadas na constituição escrita logo antes da independência (1965) foram promovidas e elegeram Seretse Khama, um dos principais líderes do movimento de independência, chefe tribal legítimo de um dos oito sub-grupos tribais do país e descendente de Khama III, como presidente e líder do Partido Democrático de Botsuana (BDP), principal força política do país até os dias atuais.

Desde a independência, o BDP manteve maioria parlamentar e elegeu todos os presidentes do país (Seretse Khama, 1966-80; Quett Masire, 1980-98; Festus Mogae, 1998-2008; Ian Khama, 2008-14; e Mokgweetsi Masisi, 2018-atual), em eleições consideradas majoritariamente livres e democráticas em ambiente estável e pacífico. Botsuana é considerada, por muitos, como a mais antiga democracia do continente, com sua estrutura estável herdada do tribalismo setuana e transplantada para a política eleitoral republicana. O país é considerado por muitas agências e classificações internacionais como uma das democracias mais abertas da África e também como o país menos corrupto do continente pela Transparência Internacional.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Botsuana estabeleceram relações diplomáticas em 1985. Inicialmente sem embaixadas residentes, as relações bilaterais eram mantidas pelas representações do Brasil em Pretória e de Botsuana em Washington. Com a gradual aproximação dos países, o Brasil abriu embaixada residente em Gaborone em 2007, e Botsuana em Brasília em julho de 2009, a primeira desse país na América Latina.

Impulso ao incremento das relações bilaterais foi dado em 2004, quando o então secretário-geral (Permanent Secretary) do Ministério de Negócios Estrangeiros de Botsuana, Ernest Mpopu, visitou Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, à frente de missão empresarial. Em março de 2005, o Brasil enviou missão diplomática a Gaborone, que submeteu à chancelaria botsuanesa projeto de Acordo de Cooperação Técnica entre o Brasil e Botsuana.

Em julho de 2005, o então Presidente Festus Mogae visitou o Brasil em caráter oficial. Durante a visita, passou-se em revista a agenda bilateral, regional e internacional de interesse comum. Na oportunidade, o presidente de Botsuana reiterou o apoio a que o Brasil integrasse o Conselho de Segurança das Nações Unidas como membro permanente. Ao final do encontro, foi firmado Acordo Bilateral de Cooperação Técnica, que constituiu o marco jurídico dos programas de trabalho conjunto futuros.

Em 2006, foram firmados Memorando de Entendimento sobre Esporte e Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica em HIV/AIDS, que forneceram instrumentos jurídicos para cooperação bilateral nessas áreas, e realizou-se o primeiro encontro empresarial Brasil-Botsuana, com os objetivos de identificar oportunidades de investimentos brasileiros no mercado botsuanês e de elevar o intercâmbio comercial.

Ainda em 2006, o então presidente Mogae participou da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora (II CIAD), realizada em Salvador. Um mês mais tarde, o então chanceler Mompoti Merafhe realizou visita de trabalho ao Brasil, tendo participado de dois eventos de relevo: o segundo encontro empresarial Brasil-Botsuana, realizado em São Paulo, ao qual compareceram

cerca de cem empresários, sendo dez botsuaneses e 90 brasileiros; e a assinatura do Memorando de Entendimento entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e o Ministério de Agricultura de Botsuana na área de pesquisa agrícola.

Em abril de 2008, como parte das comemorações de posse do Presidente Ian Khama, foi realizado, em Gaborone, jogo amistoso de futebol entre as seleções de Brasília e de Botsuana. Os dois governos seguiram engajados na implementação de projetos de cooperação nas áreas de HIV/AIDS, desenvolvimento esportivo e intercâmbio educacional, entre outras áreas.

Os anos seguintes mostraram-se pródigos em missões bilaterais de alto nível. Visitaram o Brasil a então Ministra de Juventude, Esporte e Cultura, Gladys Kokorwe (setembro de 2008), o então Ministro de Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional, Phandu Skelemani (maio de 2009), o então Ministro de Transporte e Comunicações, Frank Ramsden (novembro de 2010), o então Ministro de Assuntos Presidenciais e Administração Pública, e o então Vice-Presidente e atual Presidente Mokgweetsi Masisi (setembro de 2011), ocasião em que foi assinado Memorando de Entendimento para cooperação em programas de erradicação da pobreza.

Do lado brasileiro, visitaram Botsuana o então subsecretário-geral de Cooperação e de Promoção Comercial, Embaixador Ruy Nunes Pinto Nogueira, que assinou os Acordos de Cooperação Cultural e de Cooperação Educacional (junho de 2009), e o então Subsecretário-Geral de Política-III, Embaixador Piragibe Tarragô, à frente da delegação brasileira na I Sessão da Comissão Mista Permanente Brasil-Botsuana (março de 2010). Em dezembro de 2013, realizou-se, em Gaborone, reunião de seguimento da Comissão Mista.

Em julho de 2013, Botsuana adotou oficialmente o padrão nipo-brasileiro de televisão digital (tornando-se o único país da África austral a adotá-lo). Está em fase de transição, em Botsuana, a mudança do sistema analógico para o sistema digital da televisão aberta. Já foram instalados 50 transmissores do padrão nipo-brasileiro no território botsuanês. O equipamento é produzido pela Hitachi do Brasil, sediada em Santa Rita do Sapucaí (MG). Adicionalmente, o governo japonês deverá oferecer gratuitamente, numa primeira fase da mudança, 15 mil conversores de sinal para o novo sistema à população mais carente (o conversor está disponível no mercado botsuanês e custa aproximadamente US\$ 60).

Em 2017, o então ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, à frente de delegação composta pelo Senador Antonio Anastasia e por diplomatas brasileiros, visitou Gaborone no período de 8 a 10/05/2017, quando manteve encontros com a chanceler botsuanesa e com os ministros de Assuntos Presidenciais, da Saúde e Bem-Estar, e do Desenvolvimento Agrícola e Segurança Alimentar. Em 09/05, os chanceleres assinaram o Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas entre os dois países, com vigência imediata.

A visita do então chanceler brasileiro teve impacto muito positivo sobre o governo local, tendo elevado sobremaneira seu interesse em estreitar os laços e a colaboração com o Brasil. Como demonstração dessa boa impressão, o então ministro de Assuntos Presidenciais, Governança e Administração Pública, Eric Molale, chefiou missão ao Brasil, de 19 a 21/06/2017, com o objetivo de conhecer a concepção e a implementação de políticas públicas voltadas para segurança alimentar, agricultura familiar, alimentação escolar e seguridade social em geral, além de manter reuniões na área de migração de TV digital. O ministro e a delegação tiveram reuniões no Ministério das Relações Exteriores, no Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, no Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário e na EMBRAPA. Foram, ademais, organizadas visitas de campo pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (EMATER/DF).

O secretário-permanente do Ministério de Assuntos Internacionais e Cooperação, Gaeimelwe Goitsemanang, realizou visita a Brasília em 07/07/2017 para a Primeira Reunião de Consultas Políticas Brasil-Botsuana no Ministério das Relações Exteriores. Na oportunidade, o Secretário

permanente manteve encontros também com o Diretor da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e com o Diretor-Geral do Instituto Rio Branco (IRBr).

De 28/08 a 04/09/2017, o então Ministro de Desenvolvimento Agrícola e Segurança Alimentar, Patrick P. Ralotsia, acompanhado de delegação, visitou o Brasil e manteve contato com autoridades brasileiras com o objetivo de aprofundar a cooperação bilateral na área de agricultura. Na oportunidade, o Ministro Ralotsia visitou também a EXPOINTER-2017, em Porto Alegre, a maior feira agropecuária da América Latina. O Ministro Ralotsia retornou ao Brasil, em julho de 2018, para participar do Fórum Mundial de Alimentação.

Em junho de 2018, cooperativas do setor lácteo do MERCOSUL estiveram em Gaborone para examinar oportunidades comerciais e de investimento em Botsuana. Além de visita a fazenda produtora de leite nas cercanias da capital, a delegação empresarial do MERCOSUL participou de seminário organizado pelo "Botswana Investment and Trade Centre" (BITC), agência oficial de promoção de investimentos do governo botsuanês.

Em 06/11/2020, teve lugar, por videoconferência, a Segunda Reunião de Consultas Políticas, em nível de Secretários, tendo a delegação brasileira sido chefiada pelo então Senhor SOMEA, Embaixador Kenneth Félix Haczynski da Nóbrega, e a botsuanesa, anfitriã daquela edição, pelo Secretário Permanente do Ministério dos Assuntos Estrangeiros e Cooperação, Gaeimelwe Goitsewang. No encontro, foram tratados temas como cooperação bilateral em cooperativismo, saúde, biocombustíveis, defesa, comércio e investimentos, isenção de vistos para cidadãos de Botsuana ingressarem no Brasil, treinamento diplomático, temas regionais e combate à Covid-19.

O Secretário Gaeimelwe adiantou, na reunião, a intenção de apresentar minuta de acordo sobre a abolição de vistos para nacionais botsuaneses, o que a Chancelaria botsuanesa fez em fevereiro de 2021. Trata-se da aplicação, pelo Brasil, da reciprocidade quanto à isenção de vistos já unilateralmente concedida por Gaborone a brasileiros que queiram entrar em Botsuana. Em 01/11/2021, a Embaixada em Gaborone submeteu à Chancelaria o texto do acordo, com detalhamento de ajuste. O acordo acabaria sendo assinado na visita do chanceler Kwape a Brasília, em 2022.

Em maio de 2019, missão da Botswana Energy Regulatory Authority (BERA) esteve no Brasil para informar-se sobre a estrutura legal e institucional brasileira na área de biocombustíveis, tendo mantido contato com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e visitado plantas produtoras de etanol no estado de São Paulo. Ademais, delegação da Botswana Public Enterprise Evaluation and Privatisation Agency (PEEPA) demonstrou interesse em programar visita ao Brasil, para conhecer a experiência brasileira na área regulatória de produção e comercialização de carne bovina, com vistas a orientar o atual processo de liberalização do mercado de carne em Botsuana e a privatização da Botswana Meat Commission, entidade governamental que monopoliza a exportação de carne do país.

O Ministro de Defesa, Justiça e Segurança, Shaw Kgathi, e delegação de altos oficiais das forças de defesa de Botsuana realizaram visita a Brasília e São José dos Campos (SP), no período de 28 a 31/05/2018. O Ministro Kgathi manteve encontro com seu então homólogo da pasta de Defesa brasileiro, Joaquim Silva Luna, e conheceu a EMBRAER, a AVIBRAS e outras empresas brasileiras da área de material militar. Durante a visita, foi assinado o Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Defesa.

Após a pandemia de Covid-19, as visitas bilaterais foram retomadas com a vinda do chanceler Lemogang Kwape ao Brasil em julho de 2022. Em Brasília, o ministro de Negócios Estrangeiros de Botsuana manteve encontro com o então ministro Carlos França, com quem assinou o Acordo sobre Isenção de Vistos para nacionais de Brasil e Botsuana; com a diretoria da Agência Brasileira de Cooperação (ABC); e com o Instituto Rio Branco, onde proferiu palestra. Em Minas Gerais, visitou produtores gado com vistas a avançar parcerias público-privadas na melhoria genética do rebanho de seu país. Em São Paulo, por fim, presenciou assinatura de convênio entre empresas do setor

farmacêutico de Brasil e Botsuana e visitou hospitais com a intenção de formar parcerias futuras no setor de saúde da mulher.

Encontra-se em andamento projeto de cooperação na área do fortalecimento do cooperativismo e associativismo rural em Botsuana, o que possibilitou a criação e a operação da Cooperativa de Horticultores de Kweneng Norte (cercanias de Gaborone). A primeira fase da iniciativa foi encerrada no final de 2017. Em setembro de 2021, os lados brasileiro e botsuanês assinaram o projeto "Fortalecimento do Cooperativismo em Botsuana - fase 2", cujo início deu-se em novembro de 2022. Missão de prospecção da ABC foi realizada paralelamente em Gaborone, com vistas ao desenvolvimento, ao longo do ano de 2023, de projetos nas áreas de saúde e agricultura.

1. Cooperação técnica e humanitária

Cooperação técnica

Os projetos de cooperação técnica entre o Brasil e Botsuana têm amparo legal no Acordo de Cooperação Técnica assinado em Brasília em 26/7/2005, em vigor desde 24/10/2010.

Encontra-se em execução, atualmente, o projeto “Fortalecimento do Cooperativismo e Associativismo Rural de Botsuana - Fase 2”, assinado em março de 2021. Este tem como objetivo capacitar membros da Cooperativa Agrícola de Kweneng Norte em assuntos de gestão organizacional e “marketing”, visando ampliar o acesso de produtos hortícolas ao mercado local. O projeto também tem por fim disseminar conhecimento sobre métodos de produção, manejo das culturas e uso de ferramentas tecnológicas específicas para o período pós-colheita. Técnicos do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MOA) e do Ministério do Investimento, Comércio e Indústria (MITI) de Botsuana participarão de treinamentos a serem realizados em Botsuana e no Brasil.

A ABC, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) trabalharão em conjunto com os parceiros botsuaneses durante período de três anos, com vistas a alcançar os objetivos do projeto de cooperação técnica, que foi atrasado pelos impactos da pandemia de COVID-19. A ABC e a OCB têm realizado videoconferências para avançar o planejamento das atividades, a primeira delas sendo um ciclo de treinamentos a respeito de ferramentas de gestão cooperativista. O primeiro desses treinamentos foi realizado exitosamente em novembro de 2022, em Gaborone.

Cooperação humanitária

A cooperação humanitária tem como objetivo o fortalecimento de instituições e instâncias do setor de gestão de riscos, bem como a revisão de protocolos de resposta emergencial e reconstrução pós-catástrofes.

A principal iniciativa brasileira em benefício de Botsuana refere-se à doação de medicamentos contra a tuberculose. Em 30/12/2021, 3 mil comprimidos do medicamento Etionamida 250mg, tratamento contra a tuberculose, foram doados a Botsuana pela primeira vez. Em 21/02/2022, o Governo brasileiro ofereceu doação adicional de 4 mil comprimidos do mesmo medicamento, sendo que a oferta ainda se encontra em análise pela parte botsuanesa.

2. Acordo de Isenção de Vistos para portadores de passaportes comuns

Como resultado do Plano de Trabalho de 2017 da embaixada do Brasil em Gaborone, foram iniciadas negociações de acordo sobre a isenção da exigência de vistos Brasil-Botsuana. A celebração do instrumento em 2022 teve o objetivo de estabelecer equilíbrio e reciprocidade plena no tratamento dos nacionais dos dois países, uma vez que cidadãos brasileiros já eram beneficiados

por isenção de visto para entrada em Botsuana, enquanto portadores de passaporte comum botsuanês seguiam necessitando visto para ingressar no Brasil.

3. Cooperação entre academias diplomáticas

Minuta de Memorando de Entendimento entre o Ministério de Negócios Estrangeiros de Botsuana e o Instituto Rio Branco foi apresentada pela embaixada de Botsuana em Brasília em 14 de abril de 2022. O texto encontra-se em revisão pelo lado botsuanês e está pronto para ser assinado pelo lado brasileiro.

4. Temas agrícolas e sanitários

O comércio bilateral agrícola entre o Brasil e Botsuana ainda é limitado. Em 2021, as exportações brasileiras do agronegócio ao país totalizaram cerca de US\$ 326 mil: desse valor, cerca de 64,2% foram compostos pela exportação de carnes e de produtos florestais, o que indica alta concentração da pauta exportadora.

Desde 2017, a embaixada do Brasil em Gaborone tem feito seguidas gestões com o objetivo de buscar resposta das autoridades locais sobre proposta de Certificado Sanitário Internacional (CSI) para habilitar a exportação de embriões de bovinos e bubalinos do Brasil para Botsuana. Não há, entretanto, desde 2017, registro de resposta das autoridades de Botsuana. O MERCOSUL organizou, em passado recente, missão a Botsuana para avaliar a possibilidade de investimentos na indústria do leite e derivados. O mercado local botsuanês, entretanto, não atraiu o interesse de investidores.

Pauta comercial

O comércio entre Brasil e Botsuana em produtos do agronegócio tem valores modestos e os itens da pauta têm apresentado grande variação. A corrente de comércio é dominada por exportações brasileiras ao país africano.

De 2017 a 2022, segundo dados do ComexStat, as exportações brasileiras situaram-se na faixa de US\$ 300 mil, com picos de pouco mais de US\$ 1 milhão em 2019 e 2020, na esteira das vendas de tabaco, item que não constou da pauta em outros anos. Em 2021 e 2022, a venda de carnes foi o grande destaque. Outros produtos exportados são couros e açúcar.

Em 2018 foi registrada a compra de valor irrisório de sementes de Botsuana pelo Brasil. Nos anos seguintes não houve registro de importações brasileiras.

Os principais produtos agrícolas importados por Botsuana em 2020 foram:

- Cereais - US\$ 144 milhões;
- Açúcar e produtos de confeitaria - US\$ US\$ 65 milhões;
- Cereal, farinha e amido - US\$ 64 milhões;
- Legumes, frutas e nozes - US\$ 63 milhões;
- Laticínios, ovos, mel e produtos comestíveis - US\$ 55 milhões.

A África do Sul, país integrante da SACU (União Aduaneira da África Austral), é o principal parceiro externo de Botswana, inclusive no comércio do agronegócio.

5. Biocombustíveis

A Autoridade Reguladora de Energia de Botsuana (BERA) realizou missão técnica ao Brasil, entre 13 e 16 de maio de 2019, com vistas a buscar subsídios e boas práticas para orientar a elaboração de

arcabouço regulatório que possibilitasse a integração dos biocombustíveis à matriz energética daquele país. Na ocasião, foram realizadas visitas à Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), no Rio de Janeiro, bem como ao escritório da União da Indústria de Cana-de-açúcar (ÚNICA) e à sede do Arranjo Produtivo Local do Alcool (APLA), em São Paulo.

Em janeiro de 2022, o governo da Botsuana lançou, em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), documento intitulado “Biofuel Guidelines”. Essas diretrizes foram concebidas para orientar investimentos nacionais e estrangeiros no setor de produção de biocombustíveis da Botsuana. De acordo com Lefoko Moagi, ministro de Recursos Minerais, Tecnologia Verde e Segurança Energética de Botsuana, as “Diretrizes para Biocombustíveis” foram desenvolvidas como parte do projeto de exploração de biogás do país, que visa facilitar investimentos na produção e utilização de biogás gerado a partir de resíduos agrícolas na região sudeste da Botsuana.

POLÍTICA INTERNA

Botsuana é considerada uma das democracias mais estáveis da África, com instituições sólidas e histórico de eleições pacíficas. A economia é altamente dependente do setor de extração mineral de diamantes, o que a deixa suscetível a ciclos de expansão e declínio vinculados à cotação da commodity.

A independência de Botsuana, antigo Protetorado Britânico de Bechuanalândia (desde 1885), ocorreu em 1966. Botsuana é uma república semipresidencialista. O presidente, chefe de Estado e de Governo, é eleito pela Assembleia Nacional (61 assentos, sendo 57 eleitos pelo voto direto e 4 designados pelo partido majoritário). O mandato é de cinco anos, com possibilidade de uma reeleição. Além da Assembleia Nacional, há um Conselho Consultivo não-permanente (“House of Chiefs”), composto por quinze membros e convocado quando são debatidas normas sobre assuntos tribais ou costumes tradicionais. O Gabinete ministerial é formado por catorze Ministérios.

Botsuana ostenta uma história de estabilidade institucional. O primeiro governo do país foi formado pelo Partido Democrático de Botsuana (“Botswana Democratic Party” – BDP), nas eleições de 1965, ano em que o país obteve a autonomia política que precedeu a sua total independência do Reino Unido. O BDP mantém-se no poder desde então. O primeiro presidente eleito, Seretse Khama, neto de Khama III, o principal líder botsuanês no século XIX, ocupou o cargo desde 1966 até sua morte em 1980. Khama deixou legado de democracia estável e consolidada, com alto grau de institucionalização.

Em abril de 2018, o presidente Mogweetsi Eric Masisi assumiu a Presidência, logo ao término do mandato do presidente Ian Khama. Segundo a legislação eleitoral do país, entre o término de um mandato presidencial e a realização de eleições gerais, há um interstício de dezoito meses, período em que o vice-presidente, de praxe líder do partido governista, é alçado à presidência da República interinamente. Nas eleições de 23 de outubro de 2019, BDP foi vitorioso pela 12ª vez sucessiva. O partido conquistou 38 dos 57 assentos disputados na Assembleia Nacional, confirmando o presidente Masisi no cargo. Os partidos de oposição, em conjunto, conquistaram 19 assentos (um a menos que no pleito anterior). Botsuana é reconhecida por seu respeito à liberdade de expressão e à independência da mídia. A imprensa botsuanesa é amplamente vista como um órgão de defesa da política democrática no país. O governo de Botsuana respeita a liberdade de expressão e de imprensa.

POLÍTICA EXTERNA

De modo geral, Botsuana mantém boas relações com todos os países de seu entorno regional e com a comunidade internacional, tendo participação ativa e construtiva nas instâncias multilaterais do continente - SADC, União Africana - bem como nas Nações Unidas.

A política externa do país pauta-se pelos princípios de respeito à soberania, solução pacífica de controvérsias e defesa dos direitos humanos. Como prioridades de ação, o governo busca estabelecer parcerias externas que possam auxiliar Botsuana no seu progresso econômico e social, tendo como meta atingir a condição de país de renda média alta.

Nesse sentido, Botsuana mantém relações estreitas com a União Europeia, Estados Unidos, China e Rússia.

O presidente Masisi tem conferido atenção redobrada aos membros da SADC, com regulares visitas oficiais aos países da organização, em cujo seio Botsuana tem favorecido a formação do consenso na solução dos problemas da região e o apoio a uma agenda de temas que privilegiem a boa governança, estado de direito, a defesa do meio ambiente e o reconhecimento dos direitos humanos. Cabe destacar que a eleição do novo secretário executivo da SADC, o botsuanês Elias Mpedi Magosi, foi fruto de intensa campanha diplomática do presidente Masisi.

As relações com a África do Sul são centrais para Botsuana. Há laços comerciais profundos entre os dois países e há vários projetos em andamento de infraestruturas de integração fronteiriça.

ECONOMIA

Botsuana tem uma economia baseada em extração mineral (diamantes), pecuária e turismo. O país tem tido uma das mais rápidas taxas de crescimento do PIB no mundo (9% ao ano entre 1966 e 1999), o que o conduziu da condição de uma das mais pobres economias do mundo para a renda média-alta, quarto maior PIB per capita por paridade de poder de compra da África e nível de renda e desenvolvimento similar ao do Brasil de acordo com certos índices (PIB per capita a preços correntes, IDH, etc.). Seu crescimento econômico é apoiado por estabilidade institucional e desenvolvimento humano acima da média da região. A renda per capita nominal, de US\$ 7.350, é a quinta mais alta da África (segundo dados de 2021 do Banco Mundial), após Seychelles, Maurício, Guiné Equatorial e Gabão. Diamantes são o item dominante de sua pauta exportadora (cerca de 85% das exportações).

O país, no entanto, sofre com território semiárido dotado de solos de baixa fertilidade e grande variação pluviométrica, além da presença do deserto do Kalahari (mais de 70% do território nacional). Dessa forma, a agricultura contribui apenas com cerca de 3% do PIB, e as principais culturas são aquelas de subsistência e alimentação geral (principalmente milho). A atividade pecuária, parte central da formação histórica do país, de tradição pastoril, representa 80% das exportações de origem agrícola, mas também tem importância secundária para a economia do país. Ainda assim, o plantel total de gado de Botsuana é 4% superior à sua população (2,5 milhões de cabeças de gado para 2,4 milhões de habitantes), de acordo com estimativas de entidades do setor da carne. Entre as ameaças ao desempenho econômico do país, está o fato de que Botsuana apresenta o segundo maior contágio por HIV/AIDS no mundo, com cerca de 20,3% de sua população adulta infectada de acordo com a UNICEF.

Botsuana detém, desde 2021, classificação de crédito “A3” pela “Moody’s” e “BBB+” pela “S&P”, ambas consideradas como “grau de investimento”. O país é o 5º colocado no Índice Ibrahim de Governança Africana.

A “Economist Intelligence Unit” projeta arrefecimento do crescimento econômico de Botsuana em 2023, tendo em vista efeitos de contração monetária e crescimento reduzido dos setores de extração de diamante e cobre. A inflação, de acordo com os especialistas, tende a permanecer acima da tendência de longo prazo, ainda que abaixo dos picos de 2022. O potencial de crescimento econômico dos setores não-vinculados à extração de diamantes seria limitado, segundo a publicação, em decorrência das pequenas dimensões do mercado doméstico do país, bem como da carência de mão de obra qualificada. A nova ponte sobre o rio Kazungula, conectando Botsuana e Zâmbia, tende a favorecer o crescimento da integração econômica dos dois países e a economia regional da área fronteiriça. Prevê-se retorno de crescimento econômico acelerado para Botsuana entre 2024 e 2027.

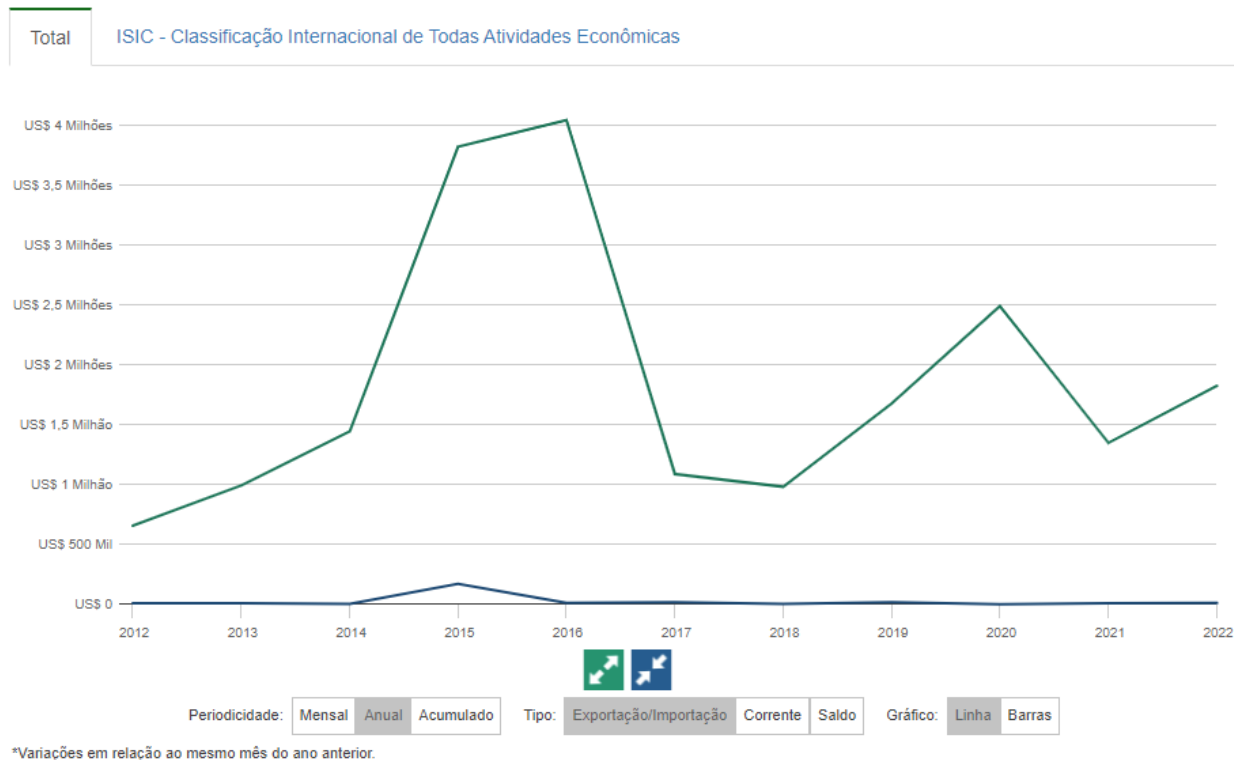
COMÉRCIO BILATERAL

A Botsuana é o 196º destino das exportações brasileiras e o 189º fornecedor de produtos importados ao Brasil. Os produtos com maior peso na pauta exportadora brasileira para a Botsuana em 2022 foram, por ordem de importância, instalações e equipamentos de engenharia civil e construtores, e suas partes (87%) e outras máquinas industriais (7,2%). Quanto às importações dos produtos botsuanos, destacam-se apenas os diamantes, trabalhados ou não (100%).

Corrente de comércio: em 2022, a corrente de comércio bilateral foi de US\$ 1,8 milhão (38,5% a mais do que em 2021) com um superávit brasileiro de praticamente 100% do total das trocas. De janeiro a março de 2023, a corrente de comércio bilateral foi de US\$ 703 mil.



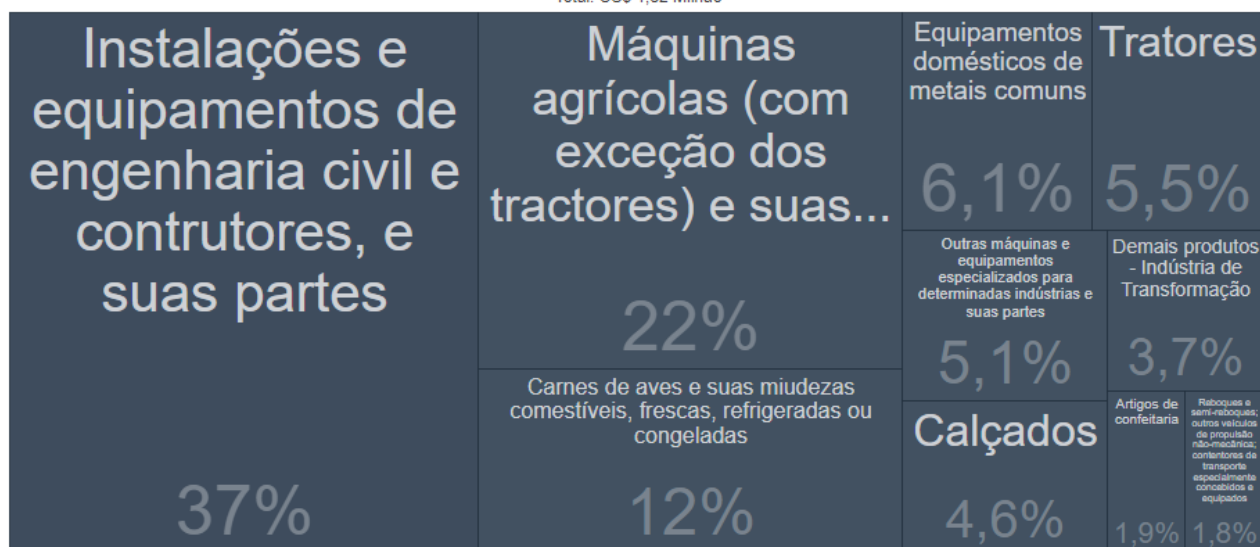
Série histórica - Parceiro: Botsuana



Visão Geral dos Produtos Exportados - Destino: Botsuana

Jan-Mar / 2023 2022

Total: US\$ 1,82 Milhão



Cor Seção ISIC Variação Absoluta

*Variações em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Visão Geral dos Produtos Importados - Origem: Botsuana

Jan-Mar / 2023

2022

Total: US\$ 13,1 Mil



Cor Seção ISIC Variação Absoluta

*Variações em relação ao mesmo mês do ano anterior.